

A DESCOBERTA DA ESCRITA PELA CRIANÇA

Ana Carolina de Aguiar Braga¹

Eliana Lourenço de Souza²

Emídio Ferreira Neto³

Gilma Alves Ferreira⁴

RESUMO

O presente artigo irá tratar sobre o processo de descoberta e aquisição da escrita pela criança até os anos iniciais de alfabetização e trará ainda a importância da psicomotricidade durante o aprendizado da escrita. A metodologia utilizada foi a de estudo bibliográfico realizada por meio de leituras incentivadas dentro do componente curricular de Psicolinguística que debatiam sobre a temática em questão. Baseado na observação de um estudo de caso de uma criança desde seu primeiro contato com a escrita, utilizamos como suporte teórico os estudos de Emilia Ferreiro acerca dos níveis de aquisição da escrita e ademais estudos acerca da presença da psicomotricidade como auxiliador do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Aquisição da escrita, criança, psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi inspirado por uma pesquisa dentro do conteúdo curricular de Psicolinguística, em que foi estudado sobre o processo de aquisição de linguagem escrita de uma criança de 4 anos de idade. Como resultado, foi elaborado o atual artigo em que é traga a discussão de como a aquisição da linguagem escrita é auxiliada pela psicomotricidade dentro dos anos iniciais da Pré-escola.

Em primeiro momento, será trago o conceito de escrita, seu percurso histórico e os variados tipos de escrita aos quais temos presente em nosso entorno, culminando em sua presença dentro das salas de aula. Em segundo momento, apresentaremos dados coletados dentro dos materiais didáticos de uma criança de 4 anos de idade presente em uma turma de Infantil IV e seu desenvolvimento dentro de sala de aula, utilizando os níveis de escrita de Ferreiro e Teberosky (1979) como parâmetro de sua evolução.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana17red@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, elianalousouza13@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ferreiranetoemidio@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gilmaaf_28@hotmail.com;

Como terceira etapa, analisamos a presença de exercícios psicomotores dentro das atividades de escrita da criança, presença essa vista além de seus cadernos mas também em seus livros didáticos e em como eles influenciavam no processo de aprendizagem da criança.

Por fim, trazemos os resultados que conseguimos alcançar durante nossa pesquisa, analisando cada aspecto mencionado previamente na introdução e em como cada um, separadamente e concomitantemente, fazem parte do processo de aquisição da escrita pela criança.

METODOLOGIA

Na elaboração do projeto utilizamos o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica, descrita por Lima e Miotto (2007) como meio que “[...] possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto” (LIMA, MIOTTO, 2007, p. 40 apud GIL, 1994).

O processo de pesquisa bibliográfica passa por 4 etapas fundamentais: a de elaboração do projeto de pesquisa, em que consiste na escolha do assunto, formulação da problemática e do plano a ser seguido para alcançar as respostas aos questionamentos levantados; em seguida temos a investigação de soluções, etapa voltada para a coleta de documentação a ser utilizada no estudo; o terceiro passo a ser seguido é o de análise explicativa das soluções, que consiste na verificação da parte do pesquisador de justificar os dados por ele coletados; por fim, a última etapa é a de síntese integradora, o produto final do processo de investigação, em que todo o material coletado será conectado com as análises do pesquisador, complementando assim para as reflexões finais de um estudo.

DESENVOLVIMENTO

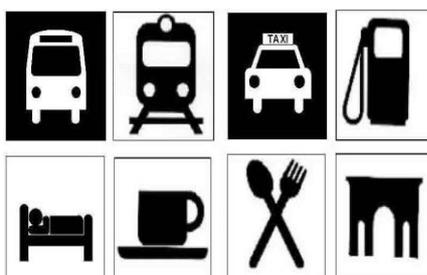
A ORIGEM DA ESCRITA

A escrita consiste na utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias humanas. A escrita é o produto cultural por excelência. A escrita é um método de registrar a memória

cultural, política, artística, religiosa e social de um povo. Instrumentaliza a reflexão, a expressão e a transmissão de informações, entre outras necessidades sociais.

A necessidade de registrar os acontecimentos surgiu com o homem primitivo no tempo das cavernas, quando este começou a gravar imagens nas paredes. Como meio de representação, a escrita é uma codificação sistemática de sinais gráficos que permite registrar com grande precisão a linguagem falada por meio de sinais visuais regularmente disposto, óbvia exceção é o Braille, cujo sinais são táteis.

A escrita se diferencia dos pictogramas - são representações de objetos e conceitos traduzidos em uma forma gráfica extremamente simplificada, mas sem perder o significado essencial do que se está representando. Seu uso geralmente está associado à sinalização pública, instruções, orientações e qualquer outro meio para transmitir informações.



Existem dois principais tipos de escrita, a baseada em ideogramas – é um símbolo gráfico utilizado onde cada elemento pode representar um objeto, uma ideia ou um conceito abstrato. Os ideogramas formavam o sistema de escrita de várias civilizações antigas, como a egípcia (os hieróglifos) e a maia, antes do surgimento dos primeiros alfabetos.



Baseada em grafemas, que representam a percepção de sons ou grupos de sons - é o nome dado à unidade fundamental ou mínima de um sistema de escrita, podendo representar um fonema nas escritas alfabéticas ou uma sílaba nas escritas silábicas; um tipo de escrita baseada em grafemas é a alfabética.

A	a	H	agá	O	ó, ô	V	vê
B	bê	I	i	P	pê	W	dáblio
C	cê	J	jota	Q	quê	X	xis
D	dê	K	cá	R	erre	Y	ípsilon
E	é, ê	L	ele	S	esse	Z	zê
F	efe	M	eme	T	tê		
G	gê	N	ene	U	u		

Em resumo, a escrita pode ser tomada como uma das causas principais do aparecimento das civilizações modernas e do desenvolvimento científico, tecnológico e psicossocial da sociedade nas quais foi adotada de maneira ampla.

NÍVEIS DE ESCRITA

Ferreiro e Teberosky (1979) constataram que as crianças desenvolvem hipóteses sobre a língua escrita mesmo antes de aprenderem a ler. As autoras estudaram sobretudo as hipóteses infantis a respeito da representação gráfica e constataram que as crianças evoluem desde uma ausência de noção sobre a representação até a elaboração de hipóteses a respeito de como a fala está representada na escrita.

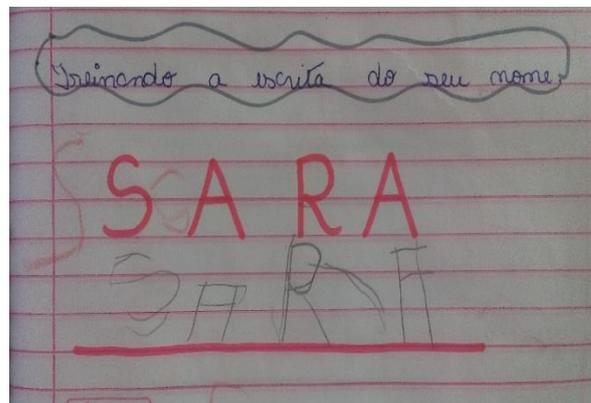
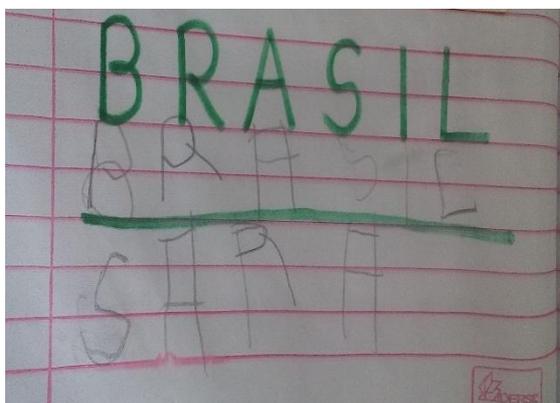
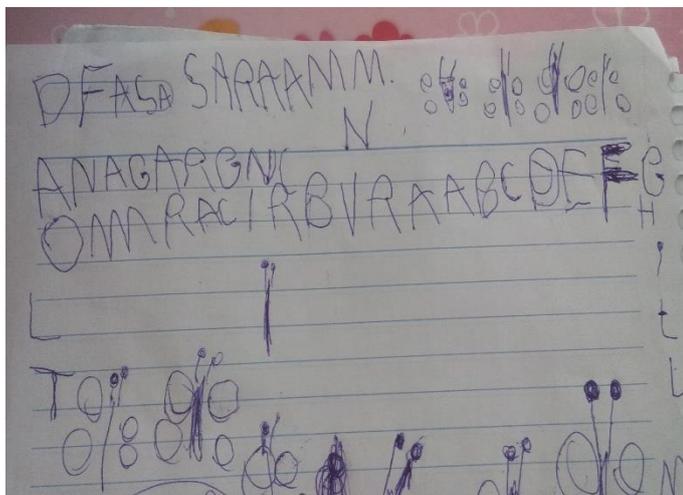
➤ PRIMEIRO NÍVEL → PRÉ-SILÁBICO I – INDIFERENCIADO

Nesse nível o aluno pensa que se escreve com desenhos. As letras não querem dizer nada para ele. A professora pede que ele escreva “bola”, por exemplo, e ele desenha uma bola, rabiscos, garatujas.



➤ SEGUNDO NÍVEL → PRÉ-SILÁBICO II – DIFERENCIADO

O aluno já sabe que não se escreve com desenhos. Ele já usa letras ou, se não conhece nenhuma, usa algum tipo de sinal ou rabisco que lembre letras.



Nesse nível o aluno ainda nem desconfia que as letras possam ter qualquer relação com os sons da fala. Ele só sabe que se escreve com símbolos, mas não relaciona esses símbolos com a língua oral. Acha que coisas grandes devem ter nomes com muitas letras e coisas pequenas devem ter nomes com poucas letras. Acredita que para que uma escrita possa ser lida deve ter pelo menos três símbolos. Caso contrário, para ele, “não é palavra, é pura letra”.

➤ TERCEIRO NÍVEL → SILÁBICO

O aluno descobriu que as letras representam os sons da fala, mas pensa que cada letra é uma sílaba oral. Se alguém lhe pergunta quantas letras é preciso para escrever “cabeça”, por exemplo, ele repete a palavra para si mesmo, devagar, contando as sílabas orais e responde: três, uma para “ca”, uma para “be” e uma para “ça”

Dentro deste nível podemos identificar três fases importantes:

- quantitativo – para cada sílaba o aluno põe uma letra sem pensar na correspondência sonora.
- quantitativo – escreve para cada sílaba uma letra com correspondência sonora. Ex: para casa escreve “ca” ou “cz”.
- silábico-alfabético – ora escreve as sílabas completas (simples) e ora usa apenas uma letra para representá-la.

➤ QUARTO NÍVEL → ALFABÉTICO

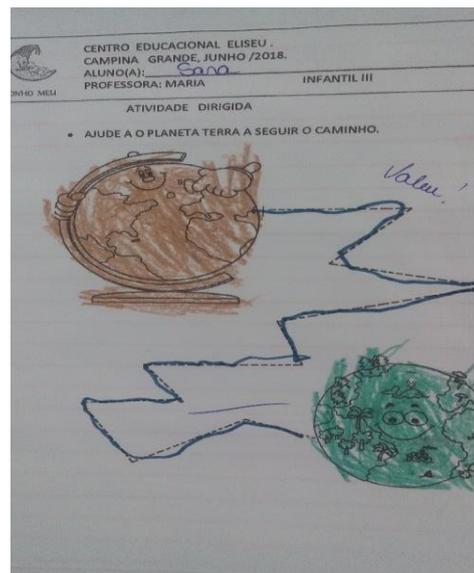
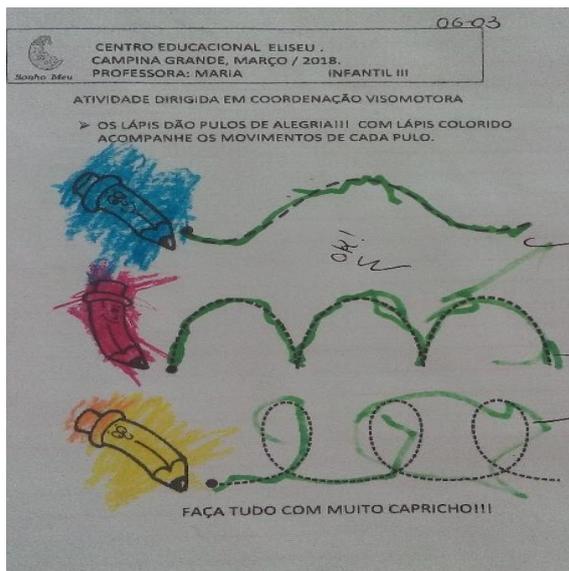
O aluno compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso juntá-las de um jeito que formem sílabas de palavras de nossa língua. Porém inicialmente escrevem com fortes marcas da oralidade.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Desde o nascimento, o que salta aos olhos no desenvolvimento infantil é o corpo e seus movimentos que, inicialmente, não apresentam significados ainda inscritos. Aos poucos, este corpo em movimento transforma-se em expressão de desejo e, posteriormente em linguagem. Este processo nada mais é do que a vivência dos elementos psicomotores dentro de contextos histórico-culturais e afetivos significativos, pois através das atividades psicomotoras, as crianças desenvolvem e desencadeiam experiências sociais e individuais.

Ao se defrontar com os obstáculos da aprendizagem formal, a criança terá que recorrer às experiências anteriores que são esmagadoramente psicomotoras. Se no lugar destas experiências houver, um buraco, não haverá aprendizagem. Portanto, é importante considerar que a psicomotricidade tem fundamental importância no processo de alfabetização.

As crianças na fase de alfabetização devem ser incentivadas a explorar e gerar seus próprios conhecimentos, de forma a valorizar suas conquistas.



ELEMENTOS PSICOMOTORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ESCRITA

A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como:

- dominância manual já estabelecida;
- conhecimento numérico para saber quantas sílabas formam uma palavra;
- movimentação dos olhos da esquerda para a direita que são os adequados para escrita;
- discriminação de sons (percepção auditiva);
- adequação da escrita às dimensões do papel, bem como proporção das letras e etc;
- pronúncia adequada das letras, sílabas e palavras;
- noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras;
- capacidade de decompor palavras em sílabas e letras,
- possibilidade de reunir letras e sílabas para formar palavras e etc.

Apoiado por essas condições básicas são necessárias durante o processo de aquisição e aprendizagem os elementos psicomotores básicos a serem trabalhados são:

- Esquema corporal – é a representação que a criança cria a partir de conhecimentos adquiridos a respeito do seu corpo, fundamental para que se tenha domínio e compreensão de suas limitações.
- Lateralidade – é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo. Ou seja, é a dominância no corpo de um dos lados em relação ao outro, desde a mão com que escreve, até a

percepção de seus sentidos. Já o conhecimento direito-esquerda decorre da dominância lateral, que parte da percepção do eixo corporal, de modo que a criança notará uma força mais aplicada a uma das mãos. Esse saber está ligada diretamente com a direção gráfica, ou seja, escrevemos na horizontal da esquerda para a direita.

- Organização espaço-corporal – é a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo. São as noções de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois, conceitos importantes para se ter tanto na localização do papel em que irá escrever quanto para ter em seu próprio entorno.

O ATO DE DESENHAR, SEU DESENVOLVIMENTO MOTOR E A RELAÇÃO COM A ESCRITA

O ato de desenhar ou rabiscar, proporciona a criança um suporte de apoio na construção da escrita, tendo em vista que muitas crianças “ensaia” a escrita no desenho, de modo que ao desenharem, elas descrevem oralmente o que pretendem colocar no papel.

Na fase da aquisição da escrita, a criança apoia-se no desenho para representar o que ela pretende dizer. Há uma diferenciação considerável quando se analisa os desenhos de uma criança alfabetizada, que frequenta a escola e uma que não frequenta, não-alfabetizada, sendo que os desenhos das não-alfabetizadas parecem existir em um contexto estático, sem conexão entre os elementos, produzidos de forma aleatória, enquanto que as crianças que estão em processo de alfabetização em suas produções os elementos que ele desenha possuem uma conexão entre si, formam uma cena, um texto, mas sem sinais gráficos.

Perez e Cruz (2014) afirmam que cada ser humano constrói suas habilidades de escrita e de leitura, na alfabetização ou até mesmo antes, de maneira que utilizarão os grafismos ou desenhos para representar letras.

Perez e Cruz apud Ribeiro (1999) asseguram que as crianças devem ser respeitadas nas suas particularidades. Desse modo, o sujeito descobrirá sua maneira representativa de linguagem, o que logo mais será substituído por uma outra quando este descobrir que existem outros tipos de meios de linguagem universalmente conhecidos: o alfabeto e o sistema numérico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração do projeto analisamos vídeos e produções escritas de uma criança de 4 anos, além de livros didáticos da Educação Infantil. Comparamos os dados coletados com o suporte teórico escolhido por meio de pesquisas pessoais e indicações da professora da disciplina.

Os vídeos e produções escritas nos levaram a analisar em que nível de escrita a criança se encontrava e em como era possível observar como ela desenvolvia e compreendia a prática de escrever. Com relação ao nível de escrita, de acordo com Emilia Ferreiro, a criança se encontra no nível pré-silábico II, em que a criança começa a perceber que não se escreve por meio de desenhos, que as letras tem um significado porém, ainda não é capaz de perceber que a escrita se trata de uma das formas de representação da linguagem oral. Foi percebido também que a criança era capaz de ligar seus conhecimentos básicos sobre as letras com coisas simples de seu cotidiano, como reconhecer que a palavra AGORA se inicia com a letra A, informação essa expressa espontaneamente.

Debatemos também como é a visão do professor na escola em relação às produções das crianças, pois, frequentemente desmerecem seus desenhos, rabiscos e garatujas, sem compreender que simbolizam as primeiras ações da criança coma escrita, que podem parecer traços sem sentido, sendo que para a criança se trata de sua forma de exteriorizar o que pensam e sentem, há por trás de cada uma de suas atividades um significado e importância, cabendo ao professor buscar reconhecer esses primeiros rabiscos por sua importância, pois a criança está em contato com a língua escrita desde que ela pega em um lápis pela primeira vez.

Outra característica que fomos capazes de investigar foi a diferenciação existente entre as produções de uma criança em processo de alfabetização e crianças que não frequentam o ambiente regular de ensino, em que foi averiguado que crianças sendo alfabetizadas quando fazem algum desenho, este possui um contexto e uma história por trás, além de respeitar o limites marcados da folha em que desenha, enquanto crianças não alfabetizadas ao desenharem, suas obras não possuem sentido, não possuem conexão com as demais coisas que estão no papel e ele não é capaz de compreender que existem limites de onde escrever.

A partir dos estudos com base nos livros didáticos e nos exercícios realizados pela criança, detectamos como a psicomotricidade é presente nas escolas de Educação Infantil e em como ela prepara a criança para seu primeiro contato com as letras, também sobre os demais aspectos psicomotores que podem influenciar o processo de aquisição da escrita de

uma criança. É necessário que seja praticado com a criança de que lado do corpo se dá sua dominância (esquerda ou direita), essencial para seu conhecimento de com qual mão irá escrever e de que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo, também é importante que trabalhe como ela vê e organiza seu corpo, pois reconhecerá a partir dele seus limites e possibilidades, até mesmo a forma com a qual irá se sentar, demais aspectos irão favorecer a esse aprendizado, como o trabalho em forma de pinça, trabalhado por meio de utilização de massas de modelar e rasgar pedaços de papel, que servirá para exercitar a habilidade de pegar o lápis. Todos esses aspectos, se bem trabalhados, serão de ajuda essencial para o desenvolvimento da escrita, caso não sejam falhos, o aprendizado da criança será dificultado e mais árduo do que realmente seria.

Outro aspecto analisado sobre os livros didáticos é que eles trabalham de forma rasa e superficial essa psicomotricidade nas crianças por meios de trabalhos supérfluos em que elas devem cobrir tracejados, sem muitas explicações do significado por trás desses atos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio desse estudo, fomos capazes de pôr em prática os conhecimentos obtidos através das aulas do componente acerca dos métodos de alfabetização existentes e que ainda são utilizados atualmente nas escolas, questionar sobre as atividades que são realizadas nas escolas visando a aquisição da escrita pela criança, a importância da estimulação psicomotora da criança nesse trabalho de alfabetização, e qual sua eficácia diante dos novos modelos de ensino que estão presentes hoje e de que forma se compreende o aprendizado da criança durante todo o processo, não apenas seu resultado final, mas todos os conhecimentos que ela foi capaz de adquirir no decorrer de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Ver Katál. Florianópolis, v.10 n. esp. p. 37-45, 2007.

LEANDRO, Laís Estrela Fernandes. **A psicomotricidade no processo de alfabetização.** Publicação Eletrônica. Construir Notícias. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/a-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao/> Acessado em: 23/11/18.

MEDEIROS, Maria Clara. **Linguagem: 4 anos: educação infantil**/Maria Clara Medeiros. Ilustrações Totalle Edições – 3. ed. – Recife: Formando Cidadãos Editora, 2016.

PERES, Tacyana Silva. CRUZ, Mônica Aparecida de Oliveira. **Psicomotricidade no processo de alfabetização da criança.** Perspectivas em Psicologia. Vol. 18, N. 2, Jul/Dez 2014, p. 136 – 152.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Níveis de desenvolvimento da escrita e as contribuições de Emilia Ferreiro.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/niveis-do-desenvolvimento-da-escrita-e-as-contribuicoes-de-emilia-ferreiro/45443-> Acessado em: 20/11/18.

REGO, Lúcia Browne. Descobrindo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. **A concepção da escrita pela criança.** Campinas, SP – Pontes, 1988.

SOLAR COLÉGIOS. **A importância da Psicomotricidade no processo da aprendizagem.** Disponível em: < <https://solarcolegios.org.br/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem> > Acessado em: 20/11/18.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, Alfabetização e Letramento. In: _____. **Letramento e alfabetização.** 5 ed – São Paulo, Cortez, 2002. Coleção Questões da Nossa Época, vl. 47.